

## **Liberalismo/neoliberalismo e o sistema educacional Brasileiro**

*Liberalism/neoliberalism and the Brazilian educational system*

*El liberalismo/neoliberalismo y el sistema educativo Brasileño*

Talita Silva Braga<sup>1</sup>

Ione da Silva Cunha Nogueira<sup>2</sup>

Sílvia Adriana Rodrigues<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo discute sobre as políticas neoliberais relacionadas, suas marcas na educação nacional. O liberalismo é o viés político que deu origem ao neoliberalismo, entretanto este último tem marcas mais intensas em relação ao estímulo da concorrência. Ambos incorporam uma racionalidade voltada à eficiência, competitividade e lógica de mercado. Junto a isso tem-se a globalização que se caracteriza pela relação entre países em aspectos diversificados que podem ter origem econômica, cultural, política e social. Este texto tem por objetivo analisar de que forma o liberalismo e o neoliberalismo influenciam o sistema educacional brasileiro, destacando os reflexos dessas ideologias na educação em uma sociedade capitalista e globalizada. Conclui-se que educação é produto e reflexo da sociedade, e pode servir ao interesse de moldá-la visto que é um ambiente social de grande alcance, que sofre influência hierárquica e pode ser submetida a ferramentas de controle, gerencia lógica mercantilizadas influenciadas pelo interesse do capital e das relações internacionais advindas da globalização.

**PALAVRAS CHAVE:** neoliberalismo, política educacional, globalização.

### **ABSTRACT**

This article discusses related neoliberal policies and their impact on Brazilian education. Liberalism is the political bias that gave rise to neoliberalism, but the latter has more intense influences regarding the stimulation of competition. Both embody a rationality focused on efficiency, competitiveness, and market logic. Concomitantly, globalization is characterized by the relationship between countries in diverse aspects that can have economic, cultural, political, and social origins. This text aims to analyze how liberalism and neoliberalism influence the Brazilian education system, highlighting the impact of these ideologies on education in a capitalist and globalized society. It concludes that education is both a product and a reflection of society and can serve the interests of shaping it, given that it is a far-reaching social environment, subject to hierarchical influence and subject to control tools, management logic, and commodified influences influenced by the interests of capital and the international relations arising from globalization.

**KEYWORDS:** neoliberalism, educational policy, globalization.

### **RESUMEN**

Este artículo analiza las políticas neoliberales relacionadas y su impacto en la educación brasileña. El liberalismo es el sesgo político que dio origen al neoliberalismo, pero este último tiene una influencia más intensa en el fomento de la competencia. Ambos encarnan una racionalidad centrada en la eficiencia, la competitividad y la lógica del mercado. Simultáneamente, la globalización se caracteriza por la relación entre países en diversos aspectos, que pueden tener

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas/MS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9212-4464> Email: [talitabraga2300@gmail.com](mailto:talitabraga2300@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrado e Doutorado em Educação. professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas/MS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4179-2166> E-mail: [ione.silva@ufms.br](mailto:ione.silva@ufms.br)

<sup>3</sup> Mestrado e Doutorado em Educação. professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas/MS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1249-3976> E-mail: [silvia.rodrigues@ufms.br](mailto:silvia.rodrigues@ufms.br)

orígenes económicos, culturales, políticos y sociales. Este texto busca analizar cómo el liberalismo y el neoliberalismo influyen en el sistema educativo brasileño, destacando el impacto de estas ideologías en la educación en una sociedad capitalista y globalizada. Concluye que la educación es tanto un producto como un reflejo de la sociedad y puede contribuir a su configuración, dado que se trata de un entorno social de amplio alcance, sujeto a influencias jerárquicas y a herramientas de control, lógicas de gestión e influencias mercantilizadas, influenciadas por los intereses del capital y las relaciones internacionales derivadas de la globalización.

**PALABRAS CLAVE:** neoliberalismo, política educativa, globalización.

## Introdução

Ao longo da história a sociedade passou por muitas mudanças de aspectos políticos e educacionais. Sendo assim, o que vivemos hoje foi construído ao longo de muitos anos com contraposição de ideias de diferentes pensadores e não está pronto, porque a história é construída ao longo do tempo enquanto vivemos.

Passamos por várias formas de organização da sociedade e, atualmente, estamos vivendo em um sistema capitalista, onde as prioridades se atem a questões econômicas, com vistas a aquisições individuais. Dentro desse contexto a educação entra como alternativa para suporte de manutenção dos interesses capitalistas e tem as grades curriculares bem como as formas de avaliações influenciadas pelo interesse de mercado. Esse sistema se influencia pelas questões internacionais e interesses do mercado de trabalho e a educação acaba por se tornar o local para desenvolver as aptidões e habilidades necessárias para formar bons geradores de capital.

O objetivo central deste estudo é analisar de que forma o liberalismo e o neoliberalismo influenciaram o sistema educacional brasileiro, destacando os reflexos dessas ideologias na educação em uma sociedade capitalista e globalizada. Além disso, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Discutir os princípios do liberalismo e do neoliberalismo; relacionar as avaliações em larga escala com os princípios neoliberais e características da globalização; explicar a influência dos interesses econômicos e exigências de mercado sobre a educação; refletir sobre os impactos da globalização e da lógica mercadológica na configuração atual da educação. A discussão do presente texto será pautada em uma pesquisa bibliográfica e a primeira seção que segue essa introdução tratar-se-á do movimento liberal e neoliberal e a relação que eles mantêm com a noção de liberdade, no caso entendida como a liberdade de possuir bens materiais sem que o Estado interfira nessas questões, e a maneira como essas doutrinas concebem o princípio da igualdade.

No subtítulo seguinte será abordado sobre as avaliações em larga escala, os objetivos divulgados dessas avaliações e como elas se envolvem no contexto de mercado capitalista. Por fim

as considerações finais onde busca-se sintetizar as ideias e relacionar os conceitos a fim de formular a conclusão deste estudo.

## 2 O LIBERALISMO E O NEOLIBERALISMO

Os ideais liberais partem da ideia do direito à liberdade atrelado a posses, ou seja, ter a liberdade de ter propriedades. Por essa característica, assumem um viés individualista distanciando do interesse do desenvolvimento da sociedade como um todo e priorizando as vantagens individuais.

Na doutrina liberal também é abordado o conceito de igualdade, porém estes se atem aos direitos constitucionais, uma igualdade jurídica onde todos os cidadãos independentes da raça, cor, gênero ou religião devem partilhar das mesmas leis.

Nessa dinâmica da proteção do direito de posse, o liberalismo se entrelaça com o capitalismo, cada indivíduo se responsabilizando pelos próprios ganhos refletindo em uma sociedade preocupada em acumular bens e originar benefícios próprios.

O neoliberalismo não rompe completamente com o liberalismo. Do mesmo modo que liberalismo e neoliberalismo também não são idênticos. A relação liberalismo -neoliberalismo situa-se na dinâmica de permanências e rupturas. Logo, no movimento histórico do liberalismo ao neoliberalismo, na perspectiva de trajetória do próprio capitalismo, encontra-se uma rica possibilidade de avançar na análise crítica do atual contexto neoliberal. (Lemos, 2020)

O liberalismo e neoliberalismo não se distanciam muito, visto que o segundo tem origem no primeiro. Ambos defendem a direito de posse, mas o neoliberalismo defende que a liberdade econômica é necessária para que haja as demais liberdades e que, esta, se sobrepõe em importância, podendo, assim, até limitar outras liberdades de alguns, caso elas venham prejudicar a esfera econômica, como as liberdades de origem democráticas.

Dardot e Laval criticam a defesa do neoliberalismo de que as mazelas vivenciadas a nível econômico e social seriam causadas justamente por benefícios sociais, os quais intuem equilibrar as diferenças sociais e amparar os desfavorecidos econômica e socialmente. Inclusive, a gratuidade

do acesso à educação e saúde. Nesta premissa, programas de cunho assistencialista em diversas esferas da vida do indivíduo, apenas acarretaria em falta de empenho, desinteresse, desestímulo para buscar melhorias e desvalorização e negligência no usufruto dos benefícios. Na discussão sobre a implantação do neoliberalismo realizada pelos autores, evidenciam que seus percursores defendiam em seus discursos neoliberais:

[...] a crítica da "dependência à assistência" gerada pela cobertura generosa dos riscos concedida pelos sistemas de assistência social. Os reformadores neoliberais não só se serviram do argumento da eficácia e do custo, como também alegaram a superioridade moral das soluções dadas ou inspiradas pelo mercado. Essa crítica repousa sobre um postulado que diz respeito à relação do indivíduo com o risco. O "Estado de bem-estar", querendo promover o bem-estar da população por meio de mecanismos de solidariedade, eximiu os indivíduos de suas responsabilidades e dissuadiu-os de procurar trabalho, estudar, cuidar de seus filhos, prevenir-se contra doenças causadas por práticas nocivas. A solução, portanto, é pôr em ação, em todos os domínios e em todos os níveis, sobretudo no nível microeconômico do comportamento dos indivíduos, os mecanismos do cálculo econômico individual. O que deveria ter dois efeitos: a moralização dos comportamentos e uma maior eficiência dos sistemas sociais. (Dardot; Laval, 2016, p. 211)

Sobre os sistemas de assistência social, Paulani (2006) considera que a política neoliberal trata com desimportância aquilo que foge ao interesse financeiro de poucos. A demanda econômica de alguns se sobressai à necessidade social de muitos. Na perspectiva neoliberal, o Estado deveria poupar recursos e gerir em busca do lucro. Quanto aos demais integrantes que estivessem em desvantagem econômica, social e cultural, ficariam a cargo de si mesmos, devendo gerir sua vida de forma competitiva para alcançar benefícios em diversos aspectos.

atuação do Estado se dá agora visando preservar não os interesses da sociedade como um todo (emprego, renda, proteção social etc.), mas os interesses de uma parcela específica de agentes, cujos negócios dependem fundamentalmente dessa atuação. É o fato de o neoliberalismo ter se tornado prática de governo justamente nessa fase de exacerbação da valorização financeira que explica por que esse elemento foi adicionado ao pacote neoliberal. Porém, há mais no capítulo da gestão do Estado 'como se fosse um negócio'. (Paulani, 2006, p. 79)

Retomando o sentido de liberdade econômica o neoliberalismo afirma que as competições e concorrências por uma evolução do desse status gera desenvolvimento social, de aptidões e habilidades. Partindo dessa ideia de conquistar as habilidades e aptidões exigidas pelo mercado de trabalho capitalista e globalizado, que a educação acaba por se envolver, usando dessas influências externas para tomar decisões do âmbito educacional “O indivíduo neoliberal precisa ser mais eficaz, mais envolvido no trabalho, mais aperfeiçoado, mais flexível para as mudanças de mercado de trabalho, mais empreendedor, mais competente, com mais desempenho[...]” (Dardot; Laval,2016 apud Lemos, 2020.)

Seguindo a análise crítica de Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo usa como uma de suas ferramentas a regulação e avaliação. Organizadas por estímulos e positivos e negativos que permitam moldar o comportamento dos indivíduos. Esse sistema guiaria as escolhas dos sujeitos para atender ao interesse das organizações por traz deles. Assim a “oportunidade” de fazer as escolhas estabelecia uma propensão do sujeito a aceitar com menos resistência as regências impostas: “quanto mais livre para escolher é supostamente o indivíduo calculador, mais ele deve ser vigiado e avaliado para obstar seu oportunismo intrínseco e forçá-lo a conjuntar seu interesse ao da organização que o emprega (Dardot;Laval,2016p.217)”.

Essa premissa de controle e gerencia neoliberal pode ser encontrada em dimensões educacionais, empregatícias, econômicas e culturais. No aspecto educacional, as avaliações externas tanto nacionais quanto estaduais cumprem esse papel.

Segundo Paulani (2006), o discurso neoliberal começou no Brasil em 1989 e ganhou forças em 1990. Nessa mesma década, tiveram algumas mudanças educacionais no Brasil, dando início às avaliações em larga escala no território nacional para medir os conteúdos aprendidos pelos estudantes brasileiros.

### **Avaliações em larga escala**

As avaliações em larga escala são realizadas por agentes externos à instituição escolar e o objetivo expresso publicamente seria gerar resultados sobre a educação dos estudantes brasileiros, para que fosse obtida uma melhoria na qualidade da educação. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), descreve que o Sistema de Avaliação Básica Nacional (SAEB) tem os seguintes objetivos principais:

- Oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção ajustados às necessidades diagnosticadas nas áreas e etapas de ensino avaliadas;
- Identificar os problemas e as diferenças regionais do ensino;
- Produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos alunos;
- Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos e
- Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa. (IBGE, s.d.)

A fim de que essa melhoria na educação realmente se concretizasse a partir da aplicação dessas avaliações, teria a necessidade de uma análise dos resultados e ações a partir deles com o objetivo de sanar as defasagens do conhecimento de alguns conteúdos. Ações essas debatidas em formações com os gestores e professores a fim de incluí-las efetivamente com os estudantes.

Acontece que, por muitas vezes, se repetem avaliações e mais avaliações, e, em alguns casos, os resultados coletados pelo instrumento nem retornam para as unidades de ensino, a avaliação se torna um fim em si mesma, servindo apenas como coleta de dados que não são aproveitados em benefício do aprendizado.

O sistema educacional brasileiro adotou as avaliações em larga escala como um recurso de coletas de dados educacionais por influência internacional. O Sistema De Avaliação Da Educação Básica (SAEB) começou a ser aplicado a partir de 1990, mesmo ano em que o órgão internacional “Programme for International Student Assessment” (PISA) foi lançado como instrumento internacional de avaliação do desempenho dos estudantes. O SAEB é realizado a cada dois anos e é composto por avaliações que são destinadas ao público do 5º ano, 9º ano e 3º ano do ensino médio, posteriormente, a partir de 2007, os resultados coletados pelo SAEB passaram também a compor o Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). Segundo Santana e Rothen (2014), “uma avaliação em larga escala sempre será externa, mas nem toda avaliação externa será de larga escala. Uma avaliação de larga escala abrange todas as escolas de um sistema de ensino, como o SARESP e a Prova Brasil.”

De acordo com as diretrizes do SAEB da edição de 2023, o SAEB tem por objetivo:

Avaliar a qualidade da educação, saber se todos têm condições iguais de acesso à escola e de permanência nela, e investigar a qualidade do ensino no país; estimular que mais pessoas conheçam a área de avaliação e façam pesquisas sobre o tema; Traduzir seus dados em forma de indicadores que auxiliem a entender a educação brasileira. [...] Fornecer dados e evidências para que o governo crie políticas públicas a fim de melhorar a educação.(INEP, MEC, 2023)

Cita, também, que o INEP e o IDEB usam os seus resultados para gerar índices.

Segundo Hypólito e Jorge (2020), “como instrumento de regulação, o PISA acaba por direcionar as expectativas sobre que tipo de força de trabalho deve existir e para que realidades do mercado de trabalho deve ser preparada” sendo assim, as políticas nacionais de avaliação sofrem grande influência externa, e são preparadas para atender as demandas geradas pela comparação globalizada do rendimento educacional acabando por se relacionar diretamente com o mercado de trabalho e as habilidades esperadas do trabalhador, se vinculando ,assim, aos interesses de uma sociedade capitalista.

Como já mencionado a competitividade é uma marca do neoliberalismo, pois segundo essa concepção ele é essencial para que haja evolução de desempenho e habilidades. A publicização dos resultados obtidos nas avaliações externas é realizada por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que sintetiza os dados das mesmas juntamente com os de fluxo e frequência. Tal realidade gera a competitividade entre as instituições de ensino escolares que se veem dispostas em uma tabela de classificação onde ninguém quer ficar por último.

O estímulo a competição por meio de ranqueamento não se limita as avaliações externas nacionais. Os Estados elaboram suas próprias avaliações de rendimento da aprendizagem dos seus estudantes. Avaliações essas que se assemelham em estrutura e conteúdo com as nacionais e também organizam as instituições das redes de ensino do melhor para o pior desempenho. Mesmo que os nomes das instituições que ficam acima ou abaixo da posição onde a escola se localiza não seja revelado, a urgência por ganhar melhor posicionamento já se estabelece apenas por observar o número de sua colocação. Se configurando como uma competição pessoal de cada unidade, rodeada pela especulação de quem são os melhores e os piores.

A respeito disso Amestoy e Tolentino-Neto (2019) trazem que os processos de monitoramento da educação realizado pelo sistema de avaliação nacional ainda não alcançam as características para uma avaliação eficiente, que considere os diversos contextos existentes dentro de cada instituição de ensino e em cada sala de aula: sociais, econômicos e culturais. Mas para além disso ainda destaca como uma outra possível consequência a segregação e estigma entre

instituições de ensino de acordo com o desempenho obtido nesses testes e as notas geradas no ÍDEB.

Dadot e Laval (2016), trazem um exemplo do neoliberalismo refletido nos processos educacionais envolvendo o estímulo a concorrência como ferramenta para elevar o nível de desempenho ocorrido nos Estados Unidos:

Um dos casos exemplares da construção de situação de mercado pela qual os neoliberais se mobilizaram muito no terreno político é o da educação. Também nesse domínio, Friedman foi pioneiro. Diante da degradação do setor público educacional nos Estados Unidos, ele propôs nos anos 1950 a implantação de um sistema de concorrência entre os estabelecimentos escolares baseado no "cheque-educação". O sistema consiste em deixar de financiar diretamente as escolas e dar a cada família um "cheque" representando o custo médio da escolaridade; a família é livre para utilizá-lo na escola de sua escolha e ainda acrescentar a quantia que quiser, de acordo com suas prioridades em matéria de escolarização. Mais uma vez, o raciocínio baseia-se no comportamento supostamente racional do consumidor, que deve poder arbitrar entre várias possibilidades e escolher a melhor oportunidade. (Dardot;Laval,2016p.224)

Os autores apontam que essa estratégia tem efeito negativo quanto ao desnivelamento social. E trata a educação por uma visão administrativa similar a empresarial. Fazendo das escolas integrantes de um “mercado escolar”.

### 3 Conclusão

Levando em consideração os apontamentos anteriores, o momento histórico em que as propostas neoliberais ganham força no Brasil coincidem com as mudanças realizadas no sistema de avaliação brasileiro. Sistema este, que tem uma de suas bases em um sistema internacional de avaliação, PISA, que traz interesses de mercado e da globalização.

Esses eventos têm início a partir de 1990, é certo que as discussões para a implementação das avaliações em larga escala no Brasil tiveram início antes da data em que realmente entraram em validade, da mesma forma que, o movimento neoliberal já vinha com as suas raízes no liberalismo.

O movimento global que abrange nossa sociedade não se abstém de conexões com os processos, metas, organização e gerência do sistema de ensino nacional. Da mesma forma as raízes das lógicas mercantis e neoliberais não se afastam do sistema de ensino. A educação, mais especificamente a educação pública, abrange uma parte considerável da população nacional e qualquer advento que cause alterações sociais, econômicas e políticas é passível de ser reforçado ou suprimido em um ambiente com tamanho alcance. Nesse sentido, Amestoy e Tolentino-Neto trazem que:

O advento de uma economia global provocou alterações nos contextos sociais, econômico e políticos originando uma nova configuração do Estado, uma vez que os limites entre o nacional, internacional e transnacional tornam-se menos nítidos devido à uma quebra de fronteiras e a um crescimento das redes mundiais de interdependência. No cenário educacional, a globalização operacionalizou significativas mudanças nos sistemas de ensino. [...] (Amestoy; Tolentino-Neto, 2019 p.3)

Conclui-se também, que a sociedade ao longo dos anos vai se transformando e a escola como ambiente social que é, acompanha essas alterações. Ao mesmo tempo que as instituições de ensino são modificadas pelas mudanças políticas da sociedade como um todo, a escola também faz a manutenção dessas transformações. Além disso, entende-se que a competição e a gerência da educação regida por princípios empresariais traz consequências negativas em relação a manutenção das diferenças entre as classes sociais.

Logo, os aspectos desse mundo globalizado regido pelo neoliberalismo e pela ânsia por lucros e relações mercadológicas são inseridos dentro das instituições de ensino a fim de que essa manutenção ocorra e que as pessoas formadas consigam atender ao interesse do capital, tenham a formação e instrução suficiente para se inserir no mundo do trabalho e fazer a roda do capital girar. Entretanto, essa demanda e interesse por formação e instrução acaba se focando prioritariamente no operacional ou técnico, o que nos deixa em déficit quanto à formação integral interessada no crescimento crítico e reflexivo de cada estudante.

Não é apenas a forma de aplicação ou objetivos políticos e comerciais das avaliações externas que precisam ser repensados, os impasses educacionais são amplos e complexos. Tanto que não é factível tentar discutir e problematizar todos eles. A educação precisa ser cuidadosamente discutida e refletida para alcançarmos a melhor versão possível, entretanto é utópico pensar que é possível sanar as questões educacionais sem antes suprir deficiências culturais e sociais pré-existentes.

Como já mencionado, a educação é reflexo da sociedade e pode ser transformada por ela. A escola não é um mundo a parte da sociedade e nem pode ser se não correria o risco de ser um ambiente sem sentido, sem coerência e sem importância para os que as integram. No entanto, cercá-la por objetivos envolvidos à produtividade, lucro e à globalização ao comparar indicadores com os internacionais, não é a resposta e como bem defendido pelos autores aqui citados, pode atenuar ainda mais as questões sociais.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, M. B.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. Políticas públicas e a influência dos organismos internacionais: a educação básica no foco do debate. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, e152922189, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v9i2.2189.

BRASIL. Diretrizes da edição de 2023. SAEB. Disponível em: 2023.pdf (inep.gov.br) acesso em: 02/07/2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: Christian-Laval\_-Pierre-Dardot-A-Nova-Razao-do-Mundo\_-Ensaio-Sobre-a-Sociedade-Neoliberal-Colecao-Estado-de-Sitio-Boitempo-2016.pdf acesso em: 03/07/2023

HYPOLITO, Álvaro; JORGE, Thiago. OCDE, PISA e Avaliação em Larga Escala no Brasil: Algumas Implicações. *Universidade de Lisboa. Sisyphus — Journal of Education*, vol. 8, núm. 1, pp. 10-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25749/sis.18980> acesso em: 02/07/2023.

LEMOIS, A. G. de S. DO LIBERALISMO AO NEOLIBERALISMO: LIBERDADE, INDIVÍDUO E IGUALDADE. *Revista Inter Ação, Goiânia*, v. 45, n. 1, p. 108–122, 2020. DOI: 10.5216/ia.v45i1.61148. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/61148>. Acesso em: 4 jul. 2023.

PAULANI, L.M. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. In: LIMA, J.C.F., and NEVES, L.M.W., org. *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 67-107. ISBN: 978-85-7541-612-9. Disponível em: : <http://books.scielo.org/id/j5cv4/epub/lima-9788575416129.epub>. Acesso em: 02/07/2023

SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros; ROTHEN, José Carlos. As avaliações externas no âmbito do modelo neoliberal: o caso do saesp. *Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia*, v. 3, n. 2, p. 383-401, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30285>. Acesso em 03/07/2023.